

Mas embora o fim da tempestade signifique uma navegação tranquila para o navio, não há nada de calmo em como qualquer um de nós está se sentindo. A voz de Maren pode ser brilhante, mas há uma ponta em seu olhar, e eu sei pelo jeito que ela morde o lábio que ela está tão ansiosa quanto eu sobre o que deveria acontecer.

"Você falou com ele hoje?", pergunto a ela, me referindo ao Sacerdote.

Ela balança a cabeça. "Não. Ele tem estado ocupado em seus aposentos." Ela faz uma pausa enquanto se agacha ao lado da banheira, colocando sua mão sobre a minha enquanto eu a descanso na borda. "É isso mesmo que você quer, irmã? Ou estou forçando sua mão?"

Dou a ela um sorriso fraco. "Você sabe que é difícil me forçar a fazer qualquer coisa. É isso que eu quero. Parte de mim se sente como uma traidora de todas as Syrens por fazer isso, mas não vou perder você de novo. Eu procurei por você todos esses anos para poder falar com você de novo, assim. Fiz Priest me dar pernas na esperança de que eu escapasse e te encontrasse em terra. Quero me juntar a você, você e essa tripulação."

Ela sorri. "O Nightwind adoraria ter você, mas você não deveria se sentir um traidor. Só porque você nasceu de uma certa maneira não significa que você tem que amar isso. Não significa que você tem que permanecer assim se você tiver a escolha de mudar. O mar está cheio de Syrens que nunca fariam o que fizemos, nem em um milhão de anos."

"Você disse que Syrens são uma raça em extinção," eu aponto, e posso confirmar que isso é verdade pelo que vi.

Ela acena solenemente. "Nós somos, mas isso não muda o que queremos, muda? Eu estou escolhendo minha própria felicidade. Você precisa escolher a sua. Além disso, se a magia de Priest funcionar como antes, você terá o melhor dos dois mundos."

Faço um barulho de concordância, me ajustando na banheira.

"Posso te perguntar uma coisa?", ela pergunta depois de um momento.

De alguma forma, pelo tom dela, posso dizer que será sobre Priest. "Você pode", eu digo cautelosamente.

"Você realmente o amava?"

Suspiro e desvio o olhar de seus olhos inquisitivos. "Eu não sei."

"Você sabe, no entanto. Eu posso ver isso em você. Eu sei como é isso."

Minha cabeça gira para trás enquanto a encaro. "Bem, eu ainda não o amo", eu digo irritadamente. "Isso é absurdo. Depois do que ele fez?"

"O amor é uma criatura estranha", ela diz. "Ele não segue lógica ou razão.

Ele simplesmente existe, e podemos fazer amizade com ele ou nos tornar seu inimigo,